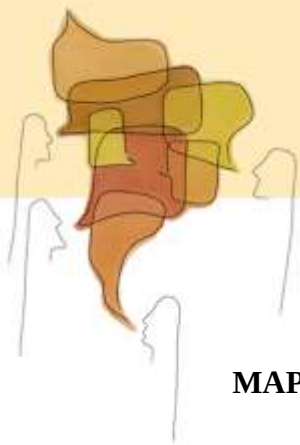




MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA ORGÂNICA DA REGIÃO DO LESTE PAULISTA

Victor Carvalho¹

Lucimar Santiago de Abreu²

Vicente Eudes Lemos Alves³

RESUMO

Sistemas alimentares de produção orgânica inseridos em mercados alternativos têm ocupado espaço importante na agenda de pesquisas tanto de instituições nacionais, quanto internacionais e, expressa uma estratégia crucial de desenvolvimento rural sustentável, de fortalecimento da agroecologia e, de construções de políticas públicas. O objetivo do trabalho é identificar, mapear e caracterizar agricultura desenvolvida da região do Leste Paulista, com ênfase na agricultura familiar e com agricultores associados à ANC (Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região). O resultado visa contribuir para o estabelecimento de estratégias públicas de fortalecimento de ações em redes sociotécnicas de agroecologia e de promoção da agricultura familiar. A operacionalização da pesquisa ocorreu por meio da coleta e análise de dados e de informações de fontes secundárias. Também, foram realizadas entrevistas qualitativas com produtores de feiras de comercialização de alimentos orgânicos. Assim, foi caracterizada a situação da agricultura familiar do leste paulista, a diversidade de alimentos orgânicos. E apresentou os seguintes resultados principais: Identificação geográfica dos produtores, em destaque para os produtores familiares e orgânicos da região do Leste Paulista, através da apresentação de mapas e da caracterização da agricultura realizada através de dados do IBGE (2017). Assim, o levantamento das informações gerou conhecimentos preliminares sobre a situação agrícola e socioeconômica da agricultura familiar na região e apontou elementos da percepção dos produtores sobre as políticas públicas. Contudo, a pesquisa terá continuidade e um conjunto de entrevistas será conduzida com atores chaves da rede de agroecologia do Leste Paulista.

Palavras-chaves: Agroecologia; Sistema orgânicos; Políticas Públicas; Sistemas alimentares; Agricultura familiar.

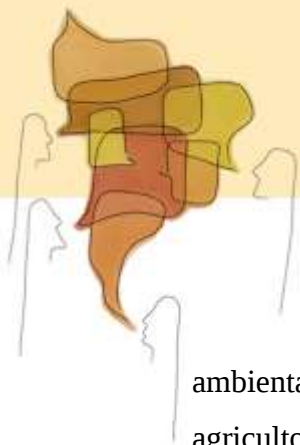
INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a temática dos sistemas alimentares da produção orgânica e mercados alternativos têm ocupado espaço importante na agenda de pesquisa de diversas instituições nacionais e internacionais, dado a importância ecológica, econômica, política e o papel social que desempenham, especialmente no âmbito da agricultura familiar, uma vez que propicia a construção de soluções inovadoras e sustentáveis para problemas da crise

¹ Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas – IG/Unicamp. E-mail: v98.carvalho@gmail.com ORCID: 0009-0000-5015-0929.

² Embrapa Meio Ambiente. E-mail: lucimar.abreu@embrapa.br. ORCID: 0000-0002-2787-3448.

³ Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas – IG/Unicamp. E-mail: veudes@unicamp.br. ORCID: 0000-0002-9505-185X.



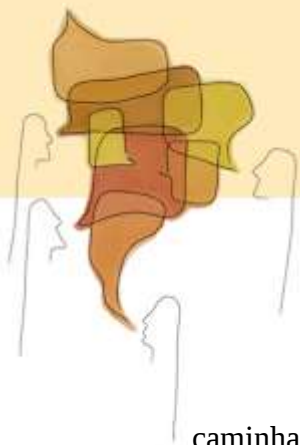
III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

ambiental, decorrente da agricultura intensiva no uso de agrotóxicos, além de gerar renda para agricultores familiares e favorecer a soberania alimentar e nutricional. Ressaltam Aquino e Assis (2005) que agricultura orgânica se encontra fundamentada em princípios da agroecologia, observados no processo de conservação de recursos naturais: diversificação de culturas; independência dos sistemas de produção de insumos industriais; o solo é cuidado como um organismo vivo e os agricultores praticam o respeito à natureza. Almeida e Abreu (2009) avaliaram em unidades produtivas de produção de frutas, em Itápolis, São Paulo, a aplicação de princípios da agroecologia recomendados pela agricultura de base ecológica, em observância à diversidade dos sistemas alimentares, à biodiversidade da vegetação natural, à reciclagem de material e aos aspectos socioeconômicos do processo de transição agroecológica. Conclui-se que o estabelecimento de relações econômicas entre a cooperativa e uma entidade internacional de comércio tem estimulado aumento expressivo da diversificação produtiva e da aplicação de princípios da agroecologia, bem como proporcionando uma visível mudança de atitude quanto à exploração dos recursos naturais da região, localizada em uma das bacias hidrográficas mais degradadas do Estado de São Paulo em razão da poluição por agrotóxicos e pesticidas e da ausência de matas nativas.

O produto orgânico seja processado ou in natura, é aquele obtido sem o uso de defensivos de origem química, respeitando as normas e práticas da legislação dos sistemas orgânicos de produção. Segundo dados da Associação de Promoção dos Orgânicos (2020), a venda de alimentos orgânicos cresceu cerca de 30% em 2020, esse aumento pela procura de alimentos sustentáveis movimentou cerca de R\$5,8 bilhões no mercado nacional, confirmando um crescimento no mercado orgânico brasileiro. A expansão da demanda por alimentos e bebidas de origem orgânica foi impulsionada em países da Europa, América do Norte, além da China. Segundo relatório da IFOAM (Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica), desde 2000, o crescimento médio anual da venda de varejo de produtos orgânicos no mundo foi superior a 11%, e a tendência é ascender ao longo dos anos, já que a busca por produtos saudáveis promotores de segurança e saúde aos consumidores e de menor impactos ambientais é cada vez maior, no entanto, esse crescimento depende de políticas públicas e de extensão rural disponível e preparada para atender as demandas dos produtores orgânicos.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

No Brasil, mesmo com crescimento do consumo de produtos orgânicos, a produção caminha em ritmo lento, além dos problemas já citados, a concentração de terra, a predominância de monocultivo e o baixo acesso a políticas públicas de incentivo limitam o processo de conversão e diversificação. Segundo Pádua (2013), 80% da produção orgânica no Brasil é derivada da agricultura familiar e 20% da agricultura patronal. Esses dados demonstram a importância dessa parte da população no meio rural no contexto da produção orgânica.

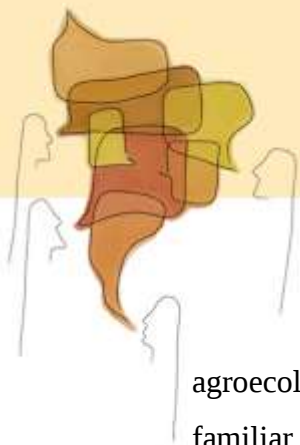
O estado de São Paulo, embora seja o maior consumidor de produtos orgânicos do país, ocupa a terceira posição em número de produtores (CODEPLAN, 2015). Um exemplo do dinamismo da produção orgânica no Estado de São Paulo ocorre na região de Campinas, devido ao papel desempenhado pelas organizações sociais e institucionais, é o caso da Rede Agroecológica do Leste Paulista e da ANC (Associação de Agricultura Natural de Campinas), que apoiam os agricultores, certificando-os e fortalecendo o comércio através de feiras livres.

A ANC foi fundada do início da década de 1990, sendo que a busca por espaços de comercialização foi a principal motivação do grupo, que procurava adotar uma estratégia de comercialização alternativa às redes varejistas. Assim foi iniciada a feira do Parque Ecológico de Campinas, que completou 37 anos de existência em 2025. A feira proporcionou a articulação de uma rede local composta por consumidores, agricultores, processadores e alguns comerciantes, inicialmente informal, mas, a partir de 2000, formalizada e denominada Rede de Agroecologia do Leste Paulista (Thomson; Abreu; Oliveira, 2014).

Trata-se de uma articulação entre diferentes atores sociais envolvidos diretamente na construção e no fortalecimento da Agroecologia. Assim, desde o final dos anos 1980 e início da década de 90, agricultores familiares, consumidores, técnicos em conjunto com diversas instituições atuantes na região de Campinas/SP contribuem para a construção de sistemas agrícolas de base ecológica, inspirados em princípios da Agroecologia, que visa produzir alimentos através do cultivo de sistemas diversificados, da preservação ambiental, com justiça social, autonomia financeira e manejo sustentável⁴.

A pesquisa busca, nesse sentido, evidenciar como a produção orgânica pode se tornar uma via importante de desenvolvimento rural diante da crise ambiental, de promoção da agricultura familiar e possibilita repensar às estratégias públicas de fortalecimento da

⁴ Disponível em: <https://agroecologiaemrede.org.br/rede/rede-de-agroecologia-do-leste-paulista/>



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

agroecologia em redes sociotécnicas. Assim, foi caracterizada a situação da agricultura familiar no Leste Paulista, considerando o acesso à assistência técnica e o nível de escolaridade dos produtores, entre outros elementos, dedicando atenção especial aos produtores vinculados à ANC, identificando a origem desses produtores e a diversidade de produção dos sistemas alimentares.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada, a partir da consulta e coleta de dados recentes estatísticos da ANC (Associação de Agricultura Natural de Campinas), Censo Agropecuário de 2017 e do MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária), mais precisamente do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), e incluiu elementos oriundos das primeiras entrevistas efetuadas com diferentes produtores que comercializam a produção de alimentos orgânicos em duas das principais feiras livres de Campinas, sendo elas a Feira do Parque ecológico e a Feira do Bosque de Jequitibá.

Trata-se da primeira etapa da pesquisa que está sendo conduzida sobre o tema, intitulada *Análise das percepções de atores chaves do sistema alimentar de base ecológica sobre o processo de transição e das políticas públicas do PLANAPO 2023/2024* (Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica), vinculado ao projeto RedForte da Embrapa Meio Ambiente.

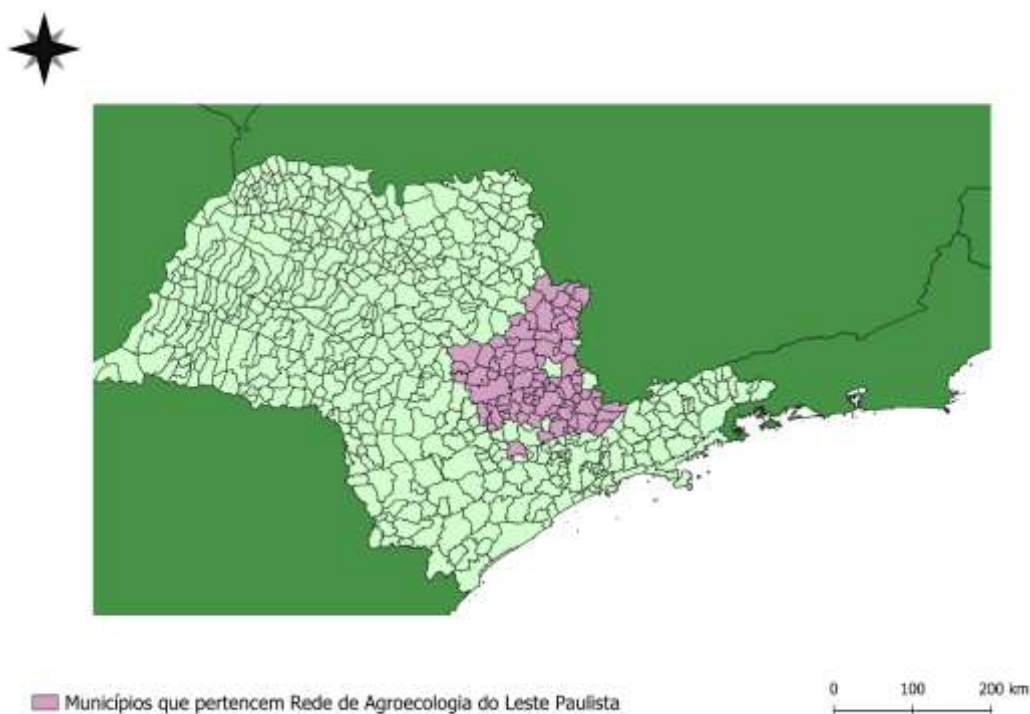
Assim, a natureza desta etapa da pesquisa é exploratória, portanto, diz respeito, a primeira aproximação com o território da pesquisa e, terá continuidade através de visitas e entrevistas com roteiros semiestruturados com um conjunto de atores da rede Leste Paulista.

Nesta etapa inicial da pesquisa foi possível a confecção de mapas, tabelas e gráficos sobre a situação da agricultura familiar no Leste Paulista. Por fim, as entrevistas iniciais conduzida com produtores orgânicos foram realizadas (no segundo semestre de 2024) com produtores familiares vinculados à ANC, a partir de um roteiro adaptado que continha diversas questões abrangendo os seguintes temas: histórico familiar e trajetória da experiência na agricultura familiar e orgânica; percepções sobre a assistência técnica; comercialização, políticas públicas e comercialização.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Em relação à identificação geográfica e a caracterização da situação dos agricultores no Leste Paulista, em especial dos agricultores familiares. Segue a análise preliminar.

MAPA 1 – Municípios pertencentes à Rede de Agroecologia do Leste Paulista



Fonte: Dados do site da Rede de Agroecologia do Leste Paulista.

O Mapa 1 apresenta os municípios que pertencem a Rede de Agroecologia do Leste Paulista. Cabe destacar, que a rede abrange 93 municípios espalhados pela região do que conhecemos como Leste Paulista. A lista com todos os municípios pertencentes está disponível no sítio eletrônico da rede⁵.

⁵ Disponível em: <https://agroecologiaemrede.org.br/rede/rede-de-agroecologia-do-leste-paulista/>

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

TABELA 1 – Perfil socioeconômico de agricultores e agricultoras vinculados à ANC

ATORES SOCIAIS	IDADE E GÊNERO	ESCOLARIDADE	EXPERIÊNCIA TÉCNICA	HISTÓRICO FAMILIAR	REGIÃO OU MUNICÍPIO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL
Produtor Familiar	55 Anos Masculino	Nível Médio	Início do trabalho agrícola com os avós, na juventude. Em 1987, na condição de produtor familiar	Agricultura tradicional – Mokiti Okada	Trabalha na região de Amparo e Campinas, ambos municípios do estado de São Paulo. E são membros da ANC.
Produtor Arrendatário	62 Anos Masculino	Nível Básico	Experiência com a família em Minas Gerais, café, milho e arroz depois metalúrgico, por último, arrendatário	Nasceu em família de agricultores	Jarinú-SP e associado da ANC
Agricultor	42 Anos	Nível Superior	Experiência familiar com agricultura depois na agronomia	Nasceu em família de agricultores	Campinas, SP e associado da ANC
Agricultora	30 Anos	Nível Médio	Terra herdada do avô, e hoje é administrada pela família	Nasceu em uma família de agricultores	Jaguariúna, e associada à ANC

Fonte: Dados extraídos das entrevistas realizadas com produtores e produtora familiar. Elaborado pelos autores.

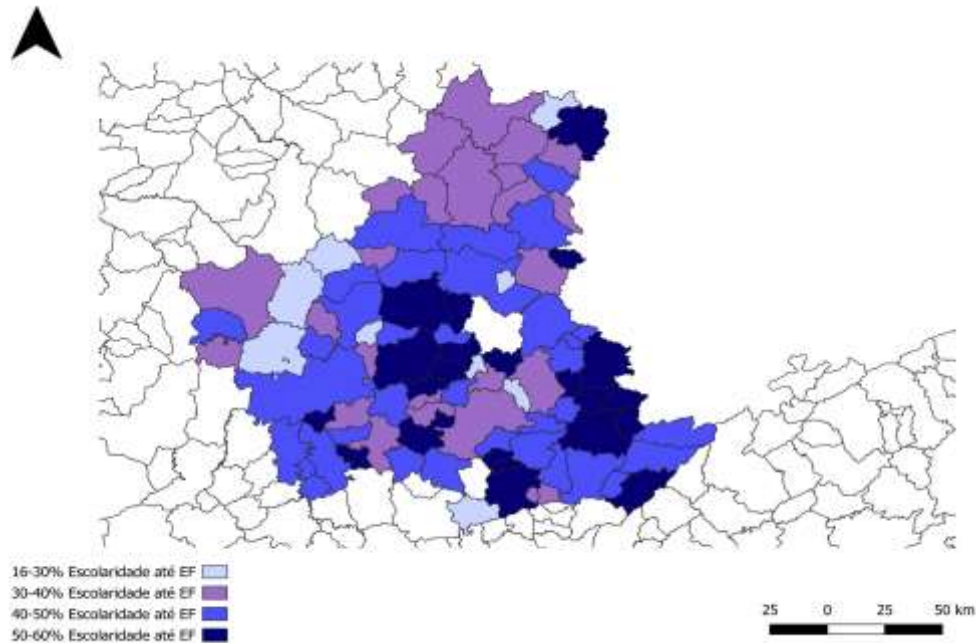
A Tabela 2 apresenta aspectos do perfil socioeconômico de agricultores e agricultoras entrevistados em duas das principais feiras orgânicas do município de Campinas (Feira do Parque Ecológico e Feira do Bosque dos Jequitibás), locais onde comercializam seus produtos. Trata-se de resultados parciais, uma vez que conforme mencionado, na segunda etapa da pesquisa a amostra do universo social será ampliada. A quase totalidade de produtores entrevistados possuem raízes familiares associadas à produção de alimentos. Segundo esses agricultores e agricultora, a agricultura orgânica foi uma oportunidade de valorizar a produção e a vida profissional. Esse grupo social é constituído por pessoas conscientes da importância do meio ambiente e do equilíbrio do ecossistema terra.

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

MAPA 2 – Distribuição de nível de escolaridade dos agricultores no Leste Paulista, 2024



D

Fonte: Dados do IBGE (2017). Elaborado pelos autores.

Para elaboração do Mapa 2 intitulado “Distribuição de nível de escolaridade dos agricultores no Leste Paulista”, foi utilizado dados do Censo Agropecuário de 2017. O indicador de escolaridade é calculado pelo percentual de produtores, em relação ao total no município, cujo curso escolar frequentado mais elevado corresponde, no máximo, ao Ensino Fundamental, em que estão inclusos: Classe de Alfabetização – CA; Alfabetização de Jovens e Adultos – AJA; antigo primário (elementar); regular do ensino fundamental ou 1º grau, Educação de Jovens e Adultos – EJA; supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau. Sendo assim, foi elaborada a média por município, e desenvolvido o mapa, a partir da mesma.

A grande parte dos agricultores que vivem na região carece de acesso à escolaridade (observa Mapa 1). Dentre os 84 municípios que compõem a Rede de Agroecologia do Leste Paulista, apenas 23 possuem entre 50-60% dos produtores com ensino fundamental completo, o que corresponde a aproximadamente 27%. Nos demais municípios, o nível de escolaridade dos agricultores é ainda mais baixo, configurando um cenário educacional preocupante. Em particular, destaca-se a situação de municípios onde a porcentagem de produtores que possuem, no máximo, o ensino fundamental completo varia entre 16% e 30%. Esses

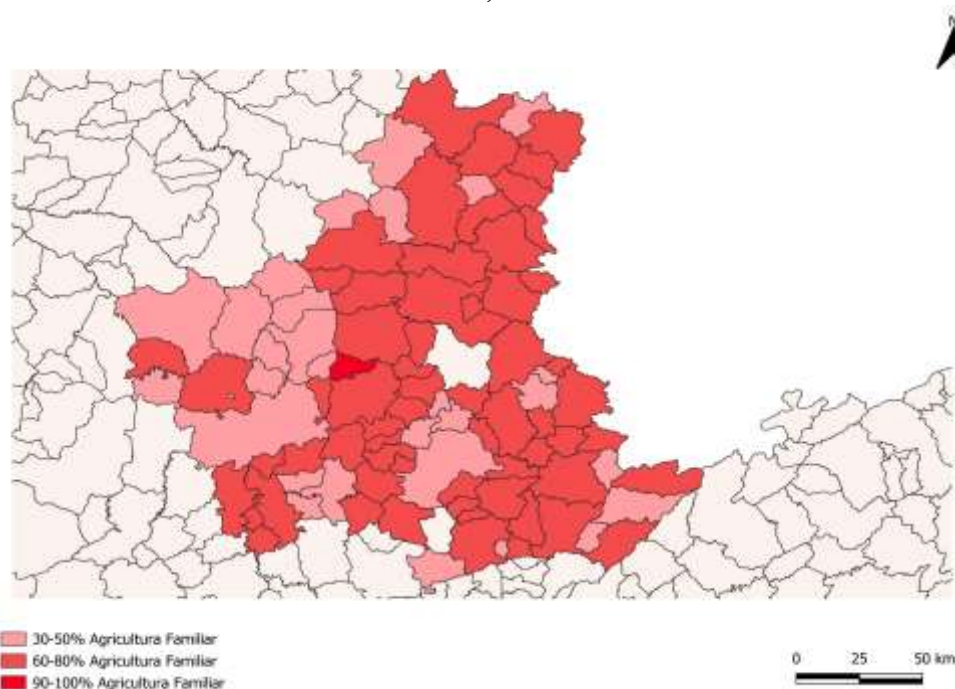
III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

municípios incluem: Analândia, Cabreúva, Holambra, Itirapina, Pedreira, Santa Gertrudes, São Pedro, Tapiratiba e Estiva Gerbi. Portanto, trata-se de uma população que apresenta riscos e vulnerabilidades, intensificada com a falta de políticas públicas, como será apresentado.

MAPA 3 – Distribuição do Nível de Escolaridade dos Produtores Patronais e Familiares, no Leste Paulista, 2024⁶



Fonte: Dados do IBGE (2017). Elaborado pelos autores.

A confecção do Mapa 3 intitulado “Distribuição do Nível de Escolaridade dos Produtores Patronais e Familiares no Leste Paulista”, também foi elaborado a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017. A definição legal de Agricultura familiar para o IBGE consta no Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017. Esse decreto define agricultura familiar como uma modalidade de produção agrícola em que a maior parte da mão de obra é familiar e o gerenciamento também é realizado por membros da família. E de pequena escala e o foco é o abastecimento do mercado interno. O percentual de agricultura familiar foi calculado com base no número total de estabelecimentos agrícolas. Assim, o IBGE disponibiliza a porcentagem de estabelecimentos pertencentes à agricultura familiar em relação ao total de

⁶ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9064.htm

III Semana da Demografia

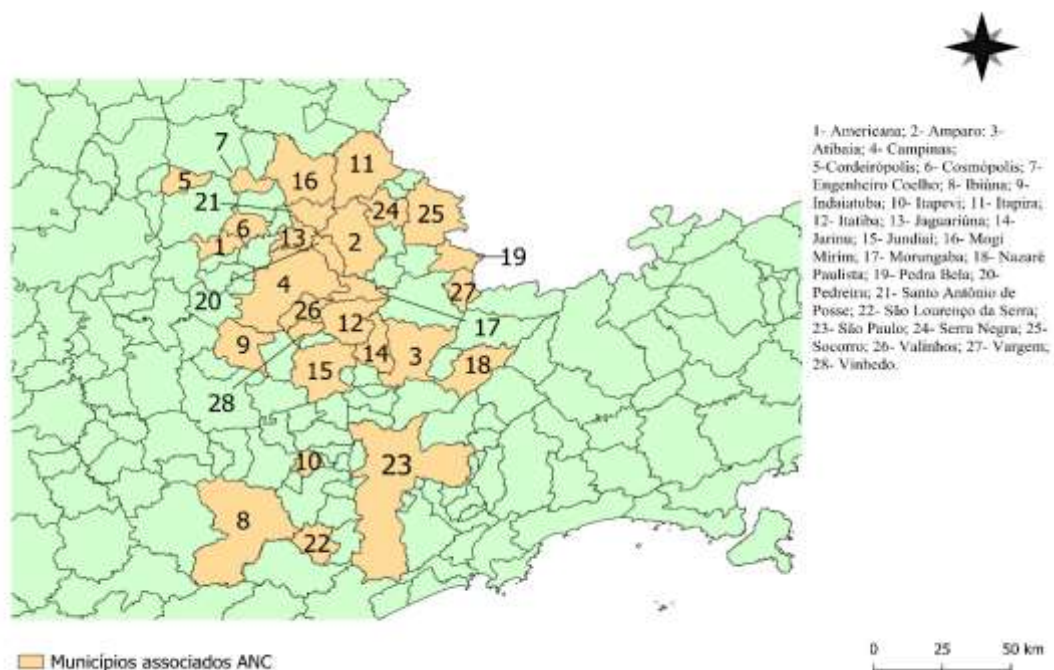
Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

estabelecimentos no município, novamente estabelecemos uma média para ser ajustada ao mapa.

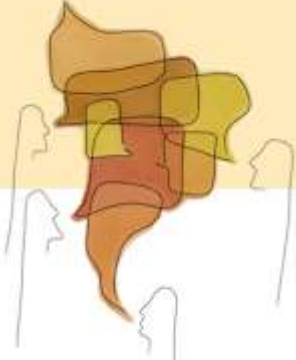
Dentre os municípios da Rede de Agroecologia do Leste Paulista, analisamos e comparamos o número de estabelecimentos pertencentes à agricultura patronal ou empresarial em relação à agricultura familiar. O Mapa 3 e em seguida, o Gráfico 2 ilustram os dados, permitindo observar que uma significativa proporção dos estabelecimentos agrícolas da região está vinculada à agricultura familiar. Entre os 84 municípios analisados, apenas 28 apresentam menos de 50% de seus estabelecimentos pertencentes à agricultura familiar, o que representa aproximadamente 33% do total. Assim, compreendemos que a agricultura familiar é predominante no Leste Paulista, portanto, totalizando 67% dos municípios, que possuem em sua maioria produção de alimentos produzidos pelo agricultor ou agricultora e membros da família.

MAPA 4 – Municípios de origem dos produtores vinculados a ANC (2024)



Fonte: Dados do IBGE (2017). Elaborado pelos autores.

Já para elaboração do Mapa 4 com o título de “Municípios de Origem dos produtores vinculados à ANC”, foram utilizados dados da Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região, retirados do site da própria instituição. O site conta com o nome do



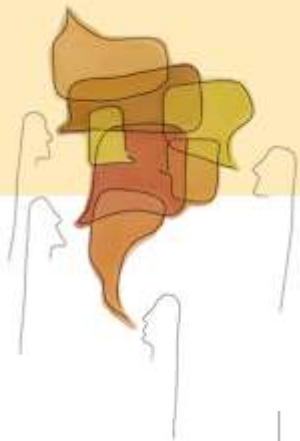
III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

produtor associado, os alimentos que são produzidos em sua propriedade, a unidade federativa e o município onde está localizado. Neste sentido, observa-se que os municípios com produtores orgânicos vinculados a ANC, são os seguintes: São Paulo, São Lourenço da Serra, Itapeva, Campinas, Ibiúna, Nazareth Paulista, Atibaia, Serra Negra, entre outros indicados no mapa, acima.

Segundo os dados da ANC, encontram-se cento e vinte seis produtores, espalhados pela região de atuação (Mapa 4). As entrevistas denotam que são produtores que trabalham basicamente com a mão de obra familiar, eventualmente contratam trabalho externo e possuem pouca área de terras (no máximo 5 ha). Um dos problemas identificados na interação com esses produtores é a falta de informação sobre as políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar, e as dificuldades dos agricultores em manter a produção, uma vez que há falta de mão de obra.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais
UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

TABELA 2 – Principais alimentos produzidos no Leste Paulista 2024

MUNICIPIOS	PRODUZIDOS 
AMERICANA	Banana, batata doce, abacate, cenoura, abóbora, alface, cebola, tomate, beterraba e brócolis
ATIBAIA	Banana, batata doce, abacate, cenoura, abóbora, alface, cebola, tomate, beterraba e brócolis
CAMPINAS	Banana, batata doce, abacate, cenoura, abóbora, alface, cebola, tomate, beterraba e brócolis
INDAIATUBA	Banana, batata doce, abacate, cenoura, abóbora, alface, cebola, tomate, beterraba e brócolis
IPEÚNA	Abóbora, Alface, Cebola, Cenoura, Beterraba, Brócolis, Tomate, Batata doce
ITATIBA	Batata doce, Alface, Cebola, Cenoura, Beterraba, Brócolis
JAGUARIÚANA	Banana, batata doce, abacate, cenoura, abóbora, alface, cebola, tomate, beterraba e brócolis
JARINU	Banana, batata doce, abacate, cenoura, alface, cebola, tomate, beterraba, brócolis
JOANÓPOLIS	Batata doce, Beterraba, Brócolis, Cebola, Cenoura, Abóbora, Tomate
JUNDIAÍ	Banana, batata doce, abacate, cenoura, abóbora, alface, cebola, tomate, beterraba e brócolis
MOCOCA	Banana, batata doce, abacate, cenoura, abóbora, alface, cebola, tomate, beterraba e brócolis

Fonte: Dados do cadastro da Associação de Agricultura Natural (ANC) (2024). Elaborado pelos autores.

A Tabela 2 apresenta os 10 principais alimentos orgânicos produzidos no Leste Paulista, para essa seleção foi feito uma análise do conjunto de alimentos orgânicos produzidos no Leste Paulista, e selecionamos os 10 municípios que mais se destacam na produção. Adicionalmente, selecionamos os municípios que possuem cinco ou mais produtores com a finalidade de apresentar os municípios que apresentam maior diversidade na produção de alimentos. Os resultados obtidos mostram a importância da agricultura orgânica e da agroecologia, em destaque o fato de ser constituída por alta diversidade de sistemas de cultivos de produtos alimentares e também por ser uma via alternativa a agricultura

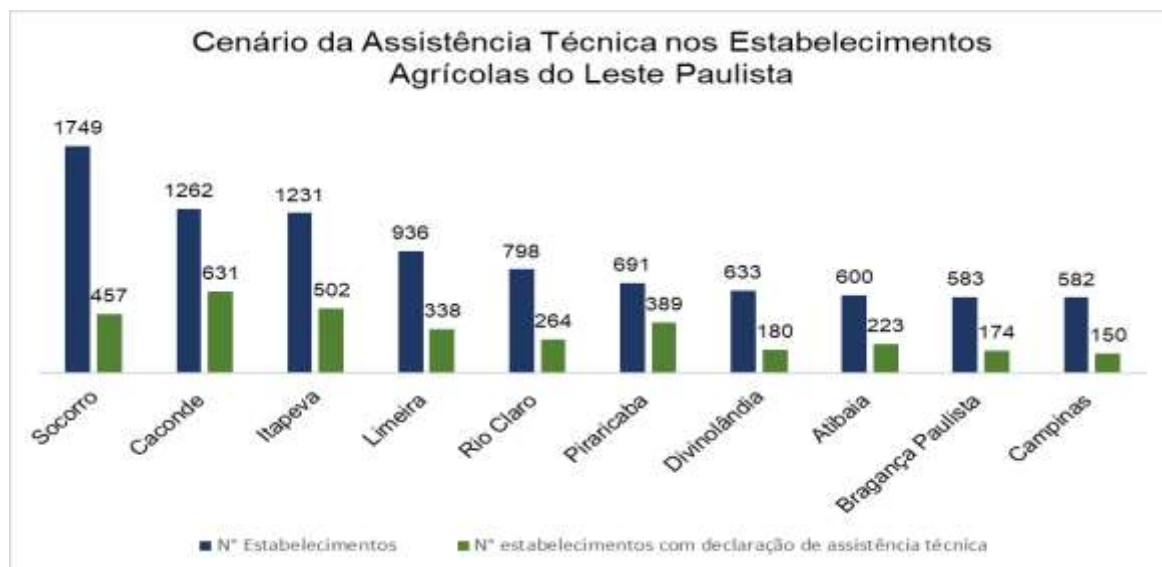
III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

convencional, especialmente, o modelo de produção que usa intensivamente agrotóxicos que contamina o meio ambiente e prejudica a saúde humana.

GRÁFICO 1 – Cenário da assistência técnica nos estabelecimentos agrícolas no Leste Paulista, 2024



Fonte: Dados do IBGE (2017). Elaborado pelos autores.

O Gráfico 1 denominado “Cenário da assistência técnica nos estabelecimentos agrícolas no Leste Paulista” foi elaborado a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017. Para calcular o número de estabelecimentos agropecuários com acesso à assistência técnica por município, utilizamos o percentual de estabelecimentos que declararam ter assistência técnica em relação ao total de estabelecimentos. Com esse percentual, estimamos aproximadamente quantos estabelecimentos estão representados por esse valor. Para tanto, selecionamos os 10 municípios do Leste Paulista com os maiores números de estabelecimentos agrícolas. Vale ressaltar, que os municípios do que chamamos de Leste Paulista está disponível no site da Rede de Agroecologia do Leste Paulista⁷.

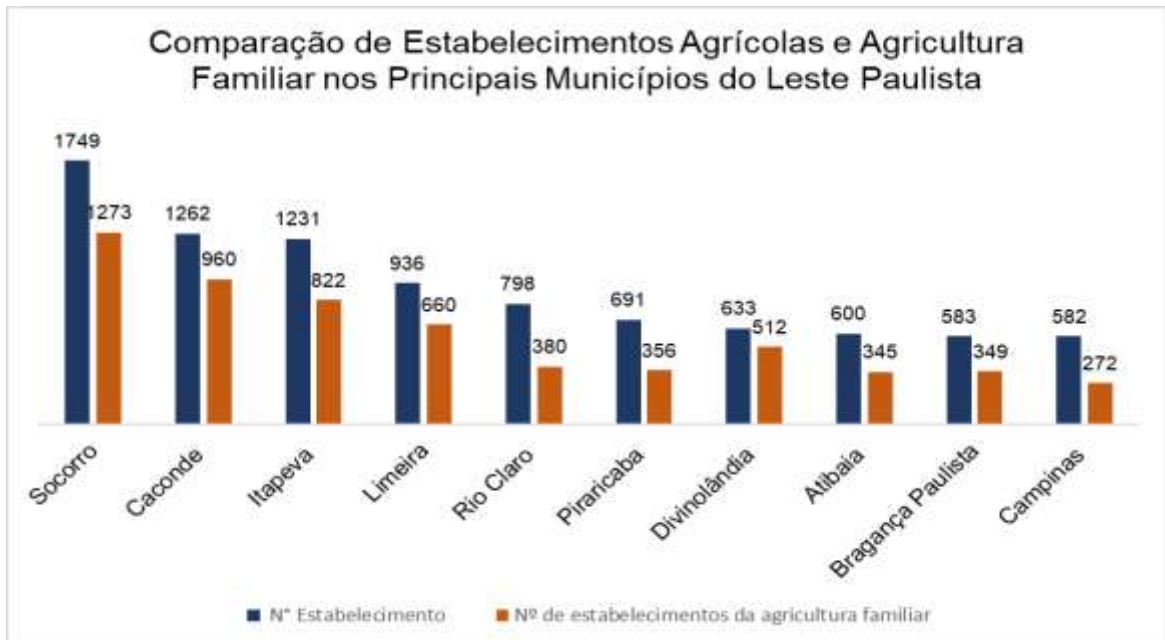
⁷ Disponível em: <https://agroecologiaemrede.org.br/rede/rede-de-agroecologia-do-leste-paulista/>

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

GRÁFICO 2 – Comparação de estabelecimentos agrícolas e agricultura familiar nos principais municípios do Leste Paulista, 2024



Fonte: Dados do IBGE (2017). Elaborado pelos autores.

O Gráfico 2 foi confeccionado através dos dados disponibilizados pelo Censo Agropecuário de 2017, denominado “Comparação de estabelecimentos agrícolas Patronal e Agricultura Familiar nos principais municípios do Leste Paulista”, o gráfico estabelece um comparativo entre número de estabelecimentos que apresentam agricultura convencional em relação a agricultura familiar. Dessa forma, para estabelecer esse comparativo, utilizamos o número total de estabelecimentos agrícolas dos municípios e calculamos o valor aproximado correspondente à agricultura familiar, com base na porcentagem fornecida pelo IBGE, 2017. Novamente escolhemos os 10 municípios com maior número de estabelecimentos agrícolas versus estabelecimentos da agricultura familiar.

Em termos de políticas públicas deve-se destacar que apesar de ter surgido na década de 1940, a agricultura alternativa e familiar no país enfrenta dificuldades para se consolidar, especialmente em um contexto em que as políticas públicas favorecem a agricultura convencional. Lançado em 3 de julho de 2024, o Plano Nacional de Agricultura Familiar e Produção Orgânica (PLANAPO), dedicou apenas 0,02% dos créditos à agricultura familiar e produção orgânica. Os números tornam-se mais surpreendente quando comparamos os valores dedicados ao Plano Safra empresarial, sendo R\$ 364,2 bilhões (aumento de 26%), enquanto o



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Plano Safra para agricultura familiar soma ao todo R\$ 77,7 bilhões, demonstrando assim privilegiar commodities agrícolas (Repórter Brasil, 2024).

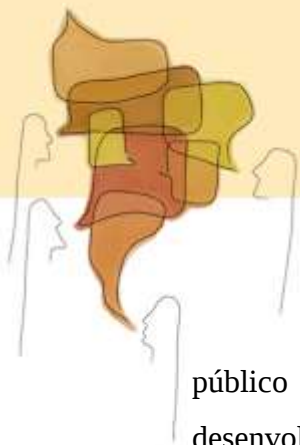
O atual governo federal vem construindo o novo plano agroecológico a mais de um ano e meio, vinculada à Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica que foi extinta no governo de Jair Bolsonaro. Contudo, a falta de dados oficiais recentes sobre o setor, dificulta a elaboração de planos estratégicos, o dimensionamento da demanda e a criação de planos de investimento de produtores. Os produtores entrevistados se queixam da falta de investimento público e da pouca informação acerca das políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação do desenvolvimento da produção de base ecológica em 11 municípios da região do Leste paulista, mostrou que a produção orgânica na região de Campinas expressa alguns dos princípios importantes da agroecologia, que preconiza a diversificação de culturas alimentares, caminhando no sentido contrário a monocultura presente em grande parte do país. A amplitude e a força da agricultura orgânica na região se apresentam como um fenômeno social, econômico e ambiental, pois expressa a capacidade de pequenos e médios agricultores de se adaptar diante de cenários que pouco os favorecem.

Foi possível identificar através da elaboração dos mapas, da análise dos dados estatísticos e das entrevistas, o dinamismo social e econômico do Leste Paulista, em especial de Campinas e região. Destaca-se, nesse contexto, a expressiva presença de agricultores familiares, sendo estes responsáveis pela diversidade de alimentos produzidos e comercializados em feiras livres. Todavia, reconhecemos que ainda há obstáculos a serem superados quando se trata de agricultura familiar, principalmente em termo de políticas públicas.

A partir de uma perspectiva de análise geográfica e sociológica, pode-se depreender que as dinâmicas coletivas engendradas pela rede de agricultores pertencentes à ANC, apresenta potencial para contribuir com o processo de reapropriação do espaço pelos agricultores e suas organizações, para o fortalecimento do dinamismo social, econômico e político dos territórios e para a instituição de espaços de contiguidade, solidariedade, reciprocidade, horizontalidade, autonomia e esperança no campo, contudo, é necessário apoio



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

público de fomento ao setor. O estudo será aprofundado para compreender a dinâmica de desenvolvimento territorial em curso e a relação com políticas públicas atuais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Lucimar Santiago de *et al.* Relações entre agricultura orgânica e agroecologia: desafios atuais em torno dos princípios da agroecologia. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, PR, v. 26, p. 143-160, 2012.

ABREU, Lucimar Santiago de. **A construção da relação social com o meio ambiente entre agricultores familiares da Mata Atlântica brasileira**. Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente, 2005.

ALMEIDA, Gustavo Fonseca de; ABREU, Lucimar Santiago de. Estratégias produtivas e aplicação de princípios da agroecologia: o caso dos agricultores familiares de base ecológica da cooperativa dos agropecuaristas solidários de Itápolis – Coagrosol. **Revista de Economia Agrícola**, São Paulo, SP, v. 56, n. 1, p. 37-53, 2009.

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

ARAGÃO, Samanta Silva; ESQUERDO, Vanilde Ferreira de Souza; BRITO, Tayrine Parreira. Panorama sobre a agricultura orgânica no estado de São Paulo. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP, 19., 2021, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, SP: Unicamp, 2021. Disponível em: <https://prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2021P18247A35922O2220.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2025.

ANC – ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA NATURAL DE CAMPINAS. Disponível em: <https://anc.org.br/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

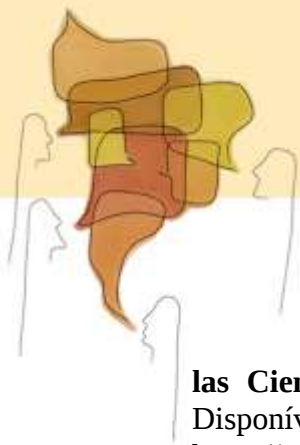
BRANDENBURG, Alfio. Movimento agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 6, p. 11-28, 2002. <https://doi.org/10.5380/dma.v6i0.22125>

CADASTRO NACIONAL DE PRODUTORES ORGÂNICOS. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 11 fev. 2025.

CARREIRO, Juliana. Cresce o consumo de orgânicos no Brasil e foodtechs do setor ganham espaço. **Estadão**, São Paulo, SP, 28/10/2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/comida-de-verdade/cresce-o-consumo-de-organicos-no-brasil-e-foodtechs-do-setor-ganham-espaço/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organis,marca%20de%20R%247%20bilh%C3%B5es>. Acesso em: 11 fev. 2025.

CODEPLAN – COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **O mercado de produtos orgânicos: mecanismos de controle**. Brasília, DF, 2015.

COSTA JR., Manoel de Jesus Nunes da *et al.* Vista do Panorama da agricultura orgânica: evidências a partir dos dados do IFOAM e do Censo Agropecuário 2017. **Contribuciones a**



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, PR, v. 16, n. 11, p. 27944-27963, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2916/2205>. Acesso em: 11 fev. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro, RJ, 2017. Disponível em: <https://mapasinterativos.ibge.gov.br/agrocompara/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

LIMA, Sandra Kitakawa *et al.* **Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2020. (Texto para Discussão, n. 2538).

PADUA, Juliana Benites. Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 14, n. 2, p. 225-235, 2013.

REDAÇÃO CANAL RURAL. **Orgânicos ocupam 0,5% da área agricultável do Brasil, aponta Embrapa**. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agricultura/organicos-ocupam-05-da-area-agriculturavel-do-brasil/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

REPÓRTER BRASIL. **Governo libera R\$ 364 bilhões para agronegócio, mas agricultura familiar fica com 20% do Plano Safra**. São Paulo, SP, 27/06/2024. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2024/06/governo-libera-r-364-bilhoes-para-agronegocio-mas-agricultura-familiar-fica-com-20-do-plano-safra>. Acesso em: 29 jun. 2025.

THOMSON, Carolina Rios; ABREU, Lucimar Santiago de; OLIVEIRA, Diego Grespan de. The Campinas and Region natural agriculture association's participatory guarantee system: a case study in Brazil. In: ISOFAR SCIENTIFIC CONFERENCE AT ORGANIC WORLD CONGRESS, 4., 2014. **Anais...** 2014.